IPSE

ANÁLISE DE MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A CRISE DO STF

Orikom · 15 a 17/09/2026 · engajamento, alcance e gasto declarado

A confiança virou leilão: a crise do STF e a eleição

A crise do Supremo não fraturou a democracia por fora: corroeu o vocabulário com que o país fala de si. A Corte é disputada, não abandonada — mas defendida por conveniência, sob desconfiança de oito para um, e a pré-campanha converteu o desgaste do tribunal em ativo de exposição de um único nome.

A instituição foi defendida, mas a confiança já estava à venda

A crise aberta no Supremo Tribunal Federal entre Alexandre de Moraes e André Mendonça, com pedido de afastamento levado ao Senado, não produziu o que se temia: a queda de um ministro. Produziu algo mais lento e mais grave. A audiência engajada recusou a cabeça do relator — 71% das 6.430.721 interações do recorte estão em publicações que defendem Moraes e a integridade da Corte, contra 5,8% que pedem o afastamento e o responsabilizam, com 23,2% de relato neutro —, e essa recusa é um anticorpo real. O problema é o preço que ela cobrou.

A mesma semana em que o tribunal foi blindado mostrou que a confiança plena nas instituições praticamente não circula: 89,1% do que se diz sobre a Corte se faz sob desconfiança, a exigência de prova alta responde por 1,4% do engajamento, a fundação moral acionada aparece no polo da violação em 94,4% dos casos e a pré-campanha transformou o desgaste do Supremo em palco de um só nome. A instituição é disputada, não abandonada. Mas é defendida por conveniência, não por princípio — e isso é erosão.

DIAGNÓSTICO 1 o tamanho e a anatomia da blindagem

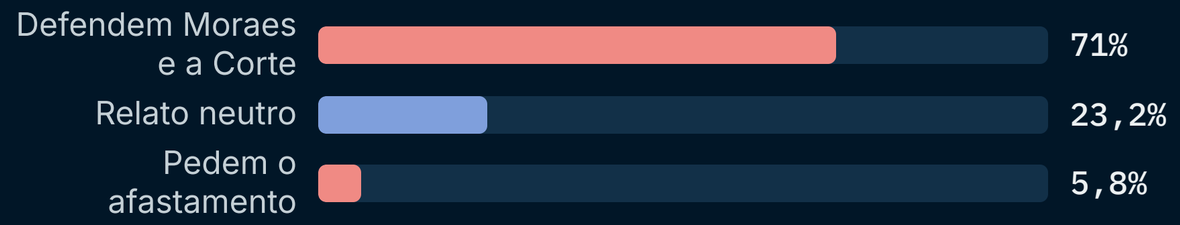
Doze gestos de escudo para cada pedido de cabeça

A crise movimentou milhões de interações em três dias e o placar diante do objeto em disputa não admitiu empate. Mas quem blinda a Corte e quem a acusa não são o mesmo tipo de ator, e a assimetria entre eles é o primeiro sinal de que a defesa é mais ampla do que sólida.

Doze gestos de escudo para cada pedido de cabeça

A defesa da Corte domina o engajamento da crise

engajamento · 15 a 17/09/2026 · participação no total



O QUE SE MEDE

O que cada publicação faz diante do objeto em disputa — o afastamento de Alexandre de Moraes e a crise aberta na Corte —, ponderado pelo engajamento que recebeu.

O QUE O GRÁFICO DIZ

São doze interações de blindagem para cada uma de cobrança: 71% defendem Moraes e a integridade do tribunal, 23,2% apenas relatam e 5,8% pedem o afastamento e o responsabilizam. O campo da defesa se abastece das falas do próprio plenário — Fachin cravando que não se julgam pessoas, julgam-se fatos; Cármen Lúcia pedindo desculpas aos brasileiros; Dino sustentando que o presidente da Corte não pode destituir o relator.

POR QUE IMPORTA

A opinião que interage não comprou a tese do tribunal capturado — a melhor notícia do painel. Mas uma defesa que se faz com as falas de dentro do plenário, e não com o vocabulário do interesse público, protege o corpo da Corte, não a confiança nela.

DIAGNÓSTICO 2 quem fala, quem é falado e o que viraliza

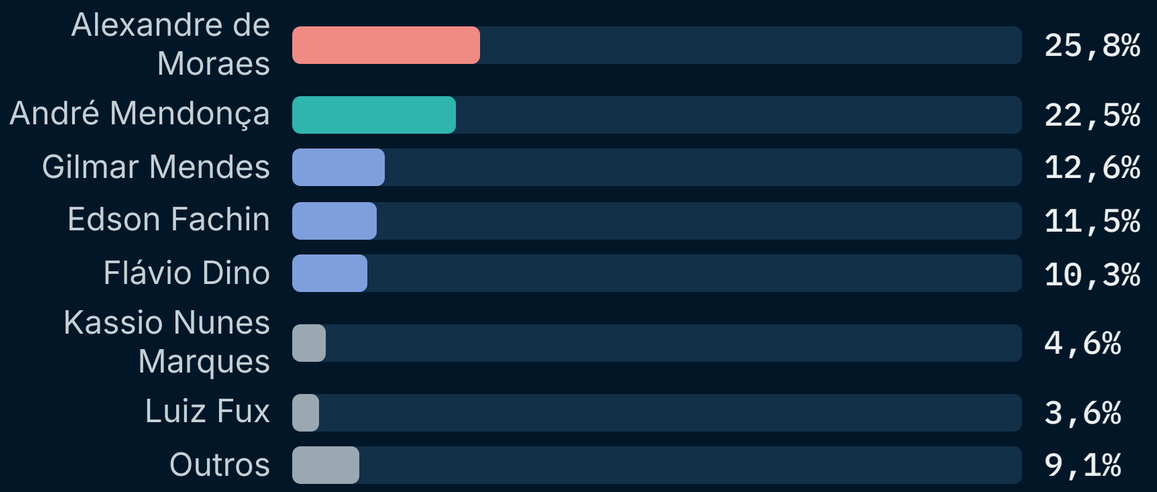
Dois homens ocupam o tribunal; a instituição virou elenco

A crise não circula como controvérsia jurídica: circula como escândalo com nome, rosto e réu. Quem é citado, quem influencia e o que viraliza formam um retrato em que a Corte só se torna legível pelos seus personagens.

Dois homens ocupam o tribunal; a instituição virou elenco

Moraes e Mendonça concentram quase metade da exposição

engajamento · pessoas citadas · participação no total



O QUE SE MEDE

A exposição que a citação de cada ministro produziu — quem fala é outra camada do debate; aqui todos são objeto da fala.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Sobre 9,02 milhões de interações, Alexandre de Moraes responde por 25,8% e André Mendonça por 22,5%: juntos, 48,3%. Gilmar Mendes (12,6%), Edson Fachin (11,5%) e Flávio Dino (10,3%) fecham um grupo de cinco nomes que absorve 82,7% da exposição. Fachin, o presidente que tentou costurar a trégua, e Cármen Lúcia, a voz que pediu desculpas aos brasileiros, somam 14,5% — menos de um terço do que os dois brigões concentram.

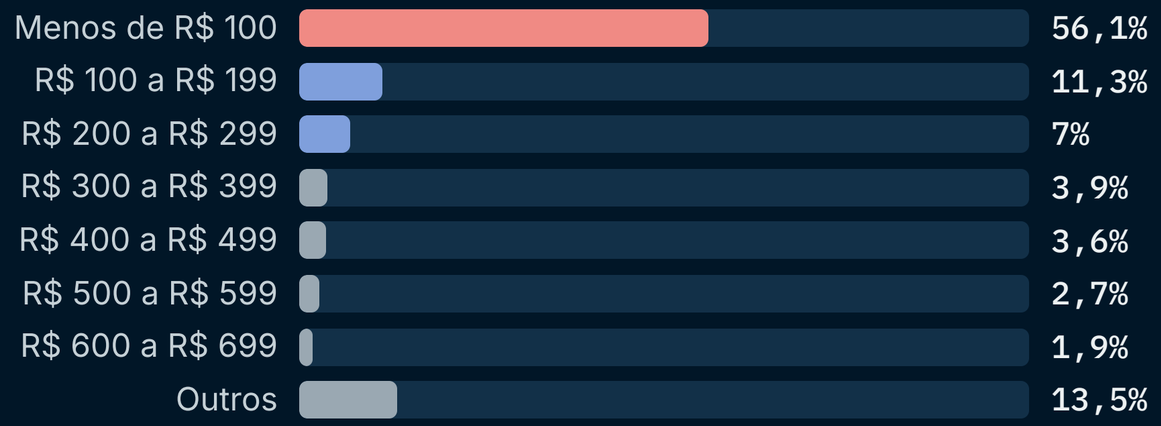
POR QUE IMPORTA

A ordem do gráfico não é a do protocolo, é a da cena. Uma instituição que só se torna legível pelos seus personagens perde a blindagem impessoal que é a sua razão de ser: o tribunal deixa de ser o guardião das regras e passa a ser o palco de um duelo — e um árbitro transformado em personagem já não arbitra, apenas atua.

A crise virou campanha paga — e o dinheiro amplifica o ataque

O dinheiro da crise corre em faixas baixas, mas concentrado

anúncios políticos · faixas de gasto declarado · participação no total



O QUE SE MEDE

Onde se investe na crise: a distribuição das peças pagas por faixa de gasto declarado, com o total entre R$ 397.700 e R$ 580.006, em 317 financiadores declarados.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Embaixo, a cauda: 56,1% das peças custaram menos de R$ 100 e nove em cada dez, menos de R$ 1 mil. Em cima, o núcleo que decide: as peças de R$ 1 mil ou mais somam dois terços do piso declarado, os dez maiores financiadores concentram 42% do dinheiro e os vinte maiores, 57,1%. Quem lidera é a candidatura de Luna Zarattini a deputada federal, com quase um décimo do total; em seguida vêm duas candidaturas ao Senado. Lula e Romeu Zema aparecem entre os dez maiores pagadores.

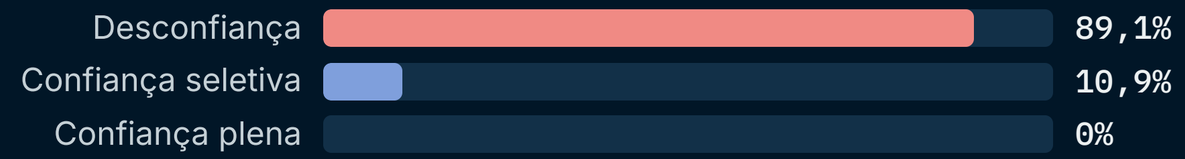
POR QUE IMPORTA

Não é publicidade de marca nem de causa difusa: é dinheiro de disputa eleitoral correndo em paralelo ao julgamento. Entre os dez maiores não há partido, comitê nacional ou entidade; há candidaturas, uma a uma, comprando o próprio lugar na crise. Quando a crise institucional se torna insumo de campanha, o que se monetiza não é a solução — é a suspeita.

Desconfiança de oito para um, prova em último lugar

A desconfiança é a língua franca do debate sobre a Corte

engajamento · padrão de confiança institucional · participação no total



O QUE SE MEDE

O padrão de confiança institucional — o juízo que o texto faz sobre as instituições que menciona —, ponderado pela exposição.

O QUE O GRÁFICO DIZ

89,1% do engajamento vão para a desconfiança, 10,9% para a confiança seletiva, aquela que credita só o que convém ao argumento, e uma fração desprezível para a confiança plena. É oito para um: para cada gesto de crédito condicional erguido ao tribunal, oito gestos de descrédito. E essa desconfiança não é cerco montado de fora: mora dentro do tribunal e fala em plenário, do até a máfia tem ética ao momento mais corrupto da história do Judiciário.

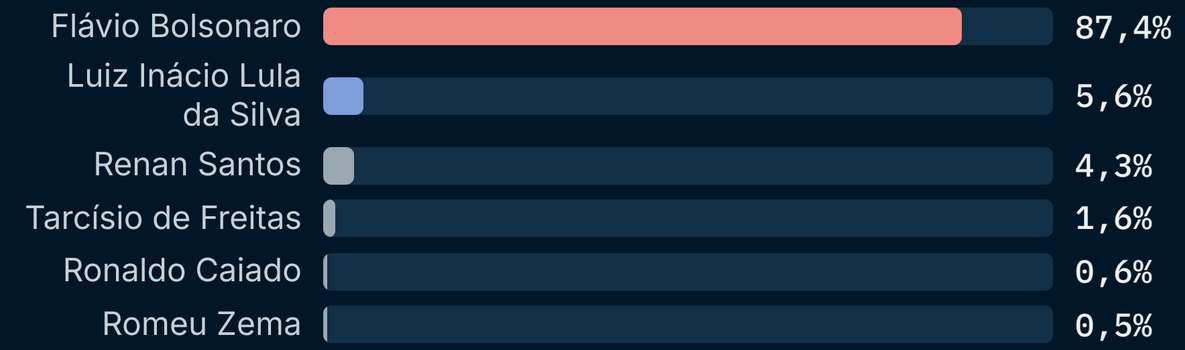
POR QUE IMPORTA

Confiança seletiva não é meia confiança: é confiança instrumental, dada ao tribunal quando ele decide o que interessa a quem fala e retirada quando decide o contrário. Numa democracia, um árbitro que chega ao pleito com nove décimos do que se fala sobre ele em registro de suspeição já perdeu alguma coisa antes de julgar qualquer coisa.

A eleição não oferece saída: cobra a fatura de um só nome

Um nome absorve quase toda a exposição da crise no campo eleitoral

engajamento · pré-candidatos citados junto ao STF · participação no total



O QUE SE MEDE

A exposição das publicações que citam pré-candidatos à Presidência e tocam, ao mesmo tempo, a crise do Supremo — pelo lado de quem é citado.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Flávio Bolsonaro concentra 87,4% de toda a exposição do recorte, 492.689 interações de um total de 563.749. Lula responde por 5,6%, Renan Santos por 4,3%, Tarcísio de Freitas por 1,6%, Ronaldo Caiado por 0,6%, Romeu Zema por 0,5%.

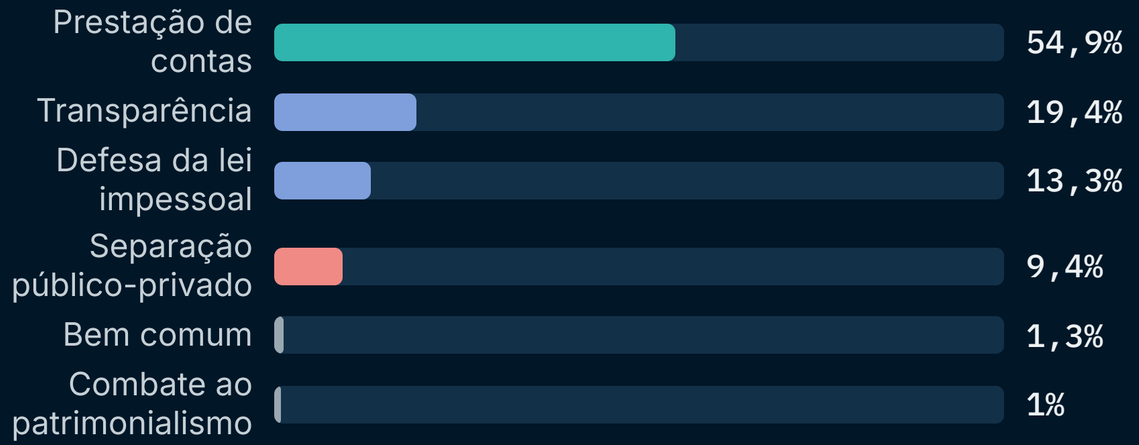
POR QUE IMPORTA

A crise da Corte não chega ao público como debate entre candidaturas; chega como plebiscito sobre um único nome. E o detalhe revelador está na cauda: Renan Santos, sem o peso institucional do presidente, ocupa praticamente o mesmo lugar que Lula, enquanto os três governadores que tentaram dar à crise uma gramática institucional somam pouco mais de 2,7% e desaparecem.

A conta cobrada, o bem comum esquecido

A prestação de contas domina; o bem comum quase não circula

engajamento · valores republicanos · participação no total



O QUE SE MEDE

Que valores da coisa pública as publicações mobilizam — prestação de contas, transparência, impessoalidade da lei, separação entre o público e o privado, bem comum —, no conjunto do recorte.

O QUE O GRÁFICO DIZ

A prestação de contas responde por 54,9% do engajamento, mais que a soma de todos os outros seis valores reunidos, e quase três vezes a transparência, com 19,4%. A defesa da lei impessoal fica com 13,3% e a separação público-privado com 9,4%; somados, esses quatro valores concentram 97% da exposição.

POR QUE IMPORTA

O dado decisivo é o que falta. Num enredo cujo enredo mesmo é a confusão entre o privado e o público — o contrato do escritório da mulher de um ministro com o Banco Master, as conversas de Vorcaro, os R$ 33 milhões do canal direto —, a separação público-privado responde por apenas 9,4% da exposição, um sexto do que a prestação de contas mobiliza.

Defender a instituição sem comprar a suspeita

A IDEIA A SEGUIR, E POR QUÊ

A defesa da Corte só se sustenta se for feita no vocabulário do interesse público, não no da corporação. Os dados mostram que 71% do engajamento já defende Moraes e a integridade do tribunal, mas 89,1% do que circula sobre ele se faz sob desconfiança e a separação público-privado responde por apenas 9,4% da exposição. Quem quiser capitalizar a defesa institucional precisa deslocar o eixo da acusação pessoal para a regra: o que a crise revela sobre o desenho do tribunal, quem pode investigar quem, como se produz e se verifica a prova. É o único caminho que converte blindagem em confiança — e a confiança é o que a Corte precisa para julgar a eleição que se aproxima.

O QUE EVITAR

Evitar a defesa que se faz com as falas do plenário — o até a máfia tem ética, o momento mais corrupto da história do Judiciário —, porque ela alimenta exatamente o que corrói: a causa pessoal responde por 83,8% do engajamento e a exigência de prova alta por 1,4%. Evitar também o silêncio dos que poderiam mediar: o Senado, que decidiria um afastamento, vale 3,8% da exposição, e os governadores que tentaram dar à crise uma gramática institucional somam pouco mais de 2,7%. Quem não fala no vocabulário da regra deixa o vocabulário da suspeita ocupar o espaço inteiro.

Onde a defesa institucional pode crescer

engajamento · participação no total

Cinco sinais de que a erosão continua

A prova sumiu da conversa

A exigência de prova alta responde por 1,4% do engajamento, contra 55,1% de cobrança baixa. Sem o hábito de verificar, a próxima acusação — verdadeira ou falsa — encontrará o terreno pronto.

A moral acionada é a do vício

94,4% da exposição está no polo da violação, contra 5,6% no virtuoso. Uma crise que só sabe falar pela gramática da trapaça não terá como reconstruir instituições pela gramática do cuidado.

O dinheiro compra a suspeita

O gasto declarado entre R$ 397.700 e R$ 580.006, pago sobretudo por candidaturas de 2026, amplifica o ataque pessoal a ministros, não a defesa da instituição. A crise virou insumo de campanha.

A Corte virou elenco

Moraes e Mendonça concentram 48,3% da exposição sobre as pessoas do tribunal, e Fachin e Cármen Lúcia, que tentaram a trégua, somam 14,5%. Uma instituição legível só pelos personagens perde a blindagem impessoal.

A mediação não aparece

O Senado, que decidiria um afastamento, vale 3,8% da exposição; o Congresso, 1,3%. Uma crise constitucional sem mediador visível é uma crise que se prolonga por falta de quem a encerre.

A eleição não oferece saída

Um único nome absorve 87,4% da exposição que liga presidenciáveis à crise, e 89,6% dessa exposição é negativa. A eleição, em vez de oferecer saída institucional, cobra a fatura de quem se aproximou do tribunal.

INDICADORES o que acompanhar

A régua para saber se a confiança volta

INDICADOR	O QUE MEDE	HOJE	SINAL
Defesa da Corte	Participação no engajamento de quem defende Moraes e a integridade do tribunal	71,0%	• Estável
Desconfiança institucional	Peso do descrédito no que circula sobre as instituições citadas	89,1%	▲ Alta
Exigência de prova alta	Peso do debate que se submete ao ônus da prova	1,4%	▼ Baixo
Polo da violação moral	Peso da fundação moral acionada no polo do vício	94,4%	▲ Alto
Separação público-privado	Peso do valor republicano que separa o interesse público do privado	9,4%	▼ Baixo
Concentração em dois nomes	Peso de Moraes e Mendonça na exposição sobre as pessoas do tribunal	48,3%	▲ Alta
Concentração eleitoral	Peso de um único presidenciável na exposição que liga a crise à eleição	87,4%	▲ Alta

Sobre a plataforma e este recorte

SOBRE A PLATAFORMA

A Orikom, plataforma de inteligência social da IPSE Global, acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, imprensa e anúncios políticos, e lê cada publicação com um conjunto de modelos de análise do discurso. Os painéis e relatórios do Laboratório cruzam esses modelos com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

O QUE SE MONITORA

Redes e plataformas: Instagram, TikTok, X e YouTube; a Meta Ads, com o que foi veiculado como anúncio no Instagram, no Facebook, no Threads, no Messenger, no WhatsApp e na rede de parceiros da Meta; e a imprensa — os principais portais do país, mais tudo o que sai no Google News e no Bing. A coleta é contínua, por perfil e por palavra-chave: 4.446 perfis em coleta dedicada (Instagram 1.635, TikTok 891, X 828, YouTube 679) e 531 coletas por palavra-chave, sobre uma taxonomia de 7.320 termos em 58 temas e 283 subtemas (1.467 ativos no ciclo do momento e 772 em reserva, com termos emergentes entrando a cada cinco horas). Na imprensa, cerca de 900 veículos com cobertura recorrente.

Quem: todos os candidatos nacionais e estaduais de 2026 da lista oficial do TSE; os eleitos para presidente, governador, senador e deputado; os ministros nomeados; os perfis institucionais de órgãos públicos; influenciadores; e as mídias tradicionais e alternativas — 14.910 candidatos de 2026 da lista oficial do TSE, com 32.693 perfis declarados nas redes, entram tanto na coleta quanto na classificação. Quem fala e quem é citado são reconhecidos por um cadastro de 36.536 entidades: 19.994 candidatos e políticos (TSE), 2.939 pessoas, instituições e veículos do debate, e 13.603 entidades vindas do Wikidata (5.649 órgãos públicos, 5.602 lugares com código IBGE e 2.352 vozes digitais com ocupação e redes).

Sobre a plataforma e este recorte

COMO SE CLASSIFICA

Cada publicação é lida por 19 modelos analíticos em 30 blocos de classificação, 43 dimensões de leitura e 16 métricas de exposição: tema e subtema; tipo de autor (político, influenciador, mídia, órgão público, cidadão comum); entidades citadas (pessoas, instituições, veículos, lugares, marcas); sentimento e emoções; enquadramentos genéricos e específicos; posicionamento (apoio, oposição, relato); as sete fundações morais de Haidt com o polo acionado; valores de Schwartz; visões de mundo de Kahan; papéis atribuídos (MAPAM, da IPSE); confiança, coragem, força e esperança atribuídas ao ator (CCFE, da IPSE); valores republicanos; padrão de confiança institucional; polarização (tipo e grau); causalidades atribuídas; tipos de desinformação; tipos de engajamento político; exigência de prova; permeabilidade e vulnerabilidade democrática. Os rótulos descrevem o que cada texto diz — retratam o debate público, não a opinião do eleitor.

Sobre a plataforma e este recorte

ESTE RECORTE

Relatório “STF: Moraes x Mendonça e a crise institucional sem precedentes” com 41 gráficos; período: de 15/09/2026 a 17/09/2026, dia a dia. Recorte comum aos gráficos — publicações que atendem a qualquer um destes critérios — pessoas citadas: Alexandre de Moraes, André Mendonça, Edson Fachin, Flávio Dino, José Antônio Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Cristiano Zanin, Kassio Nunes Marques, Cármen Lúcia, Luiz Fux, Jorge Messias; ou autor: Alexandre de Moraes, André Mendonça, Edson Fachin, Flávio Dino, José Antônio Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Cristiano Zanin, Kassio Nunes Marques, Cármen Lúcia, Luiz Fux, Jorge Messias, Supremo Tribunal Federal, STF, Dias Toffoli, Nunes Marques; ou termos no texto: afastamento de moraes, associações de magistrados, crise institucional, mal-estar cívico, oab, pedido de impeachment, sessão extraordinária, venda de sentenças, Moraes-Vorcaro, caso Master, Banco Master, Vorcaro, Dark Horse, pedido de vista, impedimento, pior dia da história do Supremo, desculpas aos brasileiros, julgamento de Moraes, bate-boca no plenário, racha no Supremo, trégua no STF, 8 de janeiro. Esse recorte envolve 6.479.928 interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) de 938 autores distintos, em 3.762 publicações. A exposição é sempre medida por engajamento; as séries diárias são lidas em composição do dia; as composições percentuais fecham em 100%.

Ficha gerada em 18/09/2026; números de monitoramento atualizados em 2026-09-14.

Dados extraídos em 18/09/2026, 13:34.

IPSE Global · Orikom

A Orikom acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, portais de notícias e anúncios políticos, e o lê com um conjunto de frameworks de análise do discurso: sentimento, emoções, enquadramentos, fundações morais, valores, papéis actanciais, confiança institucional, polarização e vulnerabilidade democrática. O Laboratório cruza esses frameworks em painéis e relatórios como este, com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

Gerado pela Orikom em 18/09/2026 · Inteligência Social para o Debate Público

Contato

ipse.global

info@ipse.global

+55 21 99514-3404